



GAMBOA



Grupo dos Amigos de Boa Nova

Ano 13 Nº 55

Janeiro/Fevereiro/2013

Publicação Educativo-Cultural

Distribuição Gratuita

Boa Nova-BA

Boa Nova ganha roteiros de caminhadas



Boa Nova é um município abundante em riquezas naturais com a diversidade dos seus ecossistemas: caatinga, mata de cipó, mata atlântica, brejos, lajedos, gerais, lagoas e rios. Essa riqueza tem atraído a atenção de cientistas e pesquisadores há muito tempo. Outra grande riqueza que vem sendo revelada e, aos poucos, atraindo turistas também são as manifestações culturais locais: povo acolhedor, reisados e bumba meu boi, cultura sertaneja, cavalgadas, Festa de Setembro, umbanda, Festival de Reisados, Mercado Cultural, Cultura e Som, teatro, música, dança, etc.

Esta união de duas forças tão maravilhosas como a Natureza e a Cultura tem tornado Boa Nova um lugar especial e que merece um tratamento igualmente especial para que estas riquezas sejam protegidas e possam gerar desenvolvimento local. A criação do Parque Nacional, do Refúgio de Vida Silvestre e a organização dos eventos e do calendário cultural do município representam um grande passo para atingir este objetivo.

Esse mundo novo que se abre para os boanovenses se baseia em uma reorganização econômica pautada em duas vertentes principais: turismo e agroecologia. O aproveitamento das imensas potencialidades ambientais do município para uma produção agrícola saudável e diversificada, que possa ser veículo de uma boa saúde e fonte de renda, se faz urgente.

Uma das finalidades na criação de um Parque Nacional é a promoção do turismo ecológico e da recreação em meio à natureza, e nestes quesitos Boa Nova oferece inúmeras opções: banhos de cachoeiras e rios, observação de aves, turismo rural, montanhas, clima ameno, paisagens etc. A região possui um grande potencial que está começando a ser trabalhado agora: caminhadas. Temos cidades e povoados com bom tratamento urbano: ruas limpas, bem traçadas e bem arborizadas. No entanto ainda esbarramos no problema de oferecer e aumentar a qualidade dos serviços de hospedagem e entretenimento no município. Muitos turistas um pouco mais exigentes preferem pernoitar em Jequié, distante 84 km, em busca de hotéis e serviços mais profissionais.

A caminhada em meio à natureza constitui-se em uma atividade altamente benéfica que é considerada um esporte, uma terapia mental e uma diversão, tudo ao mesmo tempo. A própria atividade de caminhar em si é um trabalho físico muito benéfico ao nosso corpo. Durante o percurso vamos aprendendo com os elementos da natureza, seus ciclos e seus segredos, ao mesmo tempo em que diminuímos a pressão em nossas mentes e o estresse em nossos corpos enquanto nos divertimos com nossos acompanhantes de caminhada.

A diversidade da vegetação e dos animais, as paisagens deslumbrantes, os inúmeros rios e riachos e as deslumbrantes cachoeiras fazem de Boa Nova um lugar privilegiado para esta prática esportiva e recreativa. Até o momento duas trilhas foram planejadas para ser trabalhadas e divulgadas numa parceria entre o ICM-Bio e a SAVE Brasil: a trilha do Morro do Inglês, com 19 km, e a trilha da Serra do Timorante, com 10 km. Estes roteiros podem ser completados em um único dia em cerca de oito horas. No futuro pretendemos unir estes dois itinerários numa trilha de longo curso, com pernoite em acampamento no caminho (esta modalidade é chamada de trekking), na travessia Valentim/Boa Nova que provavelmente terá a duração de dois dias e meio.

Há potencial e público para muitos outros percursos, mas no momento é necessário consolidar estas que foram apresentadas aqui, pois é necessário estabelecer normas rígidas de segurança e dar manutenção às trilhas já abertas. Além disso, será necessário entrar em acordo com os proprietários de terras por onde passarão os caminhantes. Já possuímos guias treinados para conduzir os visitantes nas trilhas e a recomendação é que nunca se pratique este esporte sem o acompanhamento de um guia credenciado.

(texto de Osmar Borges – gestor do Parque Nacional de Boa Nova)



Sala de Recursos Multifuncionais – Atendimento Educacional Especializado em Boa Nova

Sirleide Borges Leite

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE, 2007:10).

No ano de 2012 fui presenteada com uma Sala de Recursos Multifuncionais. À época a secretária de Educação ainda era Ana Nery Moraes, que me fez o convite, e eu não pensei duas vezes. Através do meu curso de Educação Física na UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), tive o privilégio de ter como docente o Professor Leonardo Duarte, que nos presenteou com a disciplina Educação Inclusiva, que abriu um leque de emoções, de curiosidades, prazeres e outros sentimentos que não dá nem para descrevê-los.

Então, percebi que era aquilo que eu queria para a minha vida. Tive a certeza de que havia me encontrado na educação. Queria mergulhar nesse mundo de descobertas que apresentava teóricos e mais teóricos, leituras de artigos inacabáveis, trabalhos de qualidade incontestável. O nosso professor Léo fazia com que eu viajasse para um lugar desconhecido que poucas pessoas têm acesso, pois é, acima de tudo, um lugar mágico, que requer cuidados especiais.

O meu trabalho foi feito com muito carinho e estudos; afinal, era a primeira Sala de Recursos Multifuncionais em Boa Nova. Percebi que as crianças são uma bênção de Deus que precisam de alguém que lhes olhem nos olhos e as respeitem pelo o que elas são.



A Sala de Recursos funciona na E.M. Monteiro Lobato

Aprendi que não adianta tentar ignorar o que está diante dos nossos olhos, pois é tentar tapar o sol com a peneira.

Tive a colaboração do meu companheiro Antonio (Jó), responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais em Boa Nova-Valentim, que sempre esteve presente em tudo, na hora de elaborar planos, reuniões com os pais, festas, estudos... Ufa, quanta loucura! Não posso esquecer o meu amigo psicólogo Pablo Vinícius, que me apoiou e sempre que eu precisava de um “socorro” ele estava lá com a espada e o escudo na mão. A assistente social Maricélia Pinheiro, uma parceira inigualável; incomodamos muita gente, né amiga? (Que fique bem claro que foi em benefício das nossas crianças). A ex-secretária Ana Nery, parceira incomparável, obrigada pela confiança em mim depositada. As direções das escolas nunca ficaram de fora quando eu precisei; aos professores, que em momento nenhum exigiram de mim além do que eu pudesse oferecer com suporte; os pais e responsáveis sempre presentes; a minha amiga Alcione (Tia

Cio), que foi no início de tudo o meu alicerce, dividiu comigo o seu material pedagógico e me ajudou a organizar tudo. Peço desculpas se esqueci de mencionar alguém, pois são muitas parcerias.

Nas salas regulares pude perceber a angústia de alguns professores que conversavam comigo, e juntos tentávamos organizar como lidar com essa situação, que, convenhamos, é de extrema importância e, ao

mesmo tempo, angustiante. Segundo eles, “sem uma preparação, sem um curso de capacitação fica muito difícil lidar com essas crianças na sala regular, já que elas requerem um cuidado especial”.

Na sala de recursos multifuncionais existe o Atendimento Educacional Especializado-AEE, que é um serviço de atendimento para alunos com deficiência que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. Como exemplos: deficiência auditiva, surdez, deficiência mental, deficiência física, deficiência múltipla, deficiência visual, cegueira, visão subnormal ou baixa visão, surdocegueira, alunos com transtornos globais do desenvolvimento, síndrome de asperger, síndrome de rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose infantil), alunos com altas habilidades/ superdotação. O AEE é realizado no turno inverso ao da sala de aula comum e perpassa, de certa forma, todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sem a intenção de substituí-los, garantindo o direito de todos à educação escolar comum.

Tenho a consciência de que as respostas ao meu trabalho não são imediatas, são construídas

passo a passo, vagarosamente, ao longo de um processo que envolve muitas fases e o trabalho de muitas mãos. Nem sempre obtenho os resultados esperados. Contudo estou tentando fazer o melhor para que as nossas crianças cheguem ao sucesso em sua aprendizagem e para que consigam a inclusão de fato na sociedade em que vivem.

Finalizei o ano letivo de 2012 com a certeza de que trabalhei com empenho e dedicação, mas sabendo que, apesar de ser pedagoga, ainda tenho muito que aprender em minha prática pedagógica, pois é necessário buscarmos cada vez mais conhecimentos tanto teóricos quanto práticos. Estou fazendo um curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica com Habilitação em Educação Especial. Meu objetivo é chegar à excelência na aprendizagem e inclusão de todos os alunos, sem exceção. Pode parecer utopia, porém acredito realmente que isso é possível.

Mais uma vez não posso esquecer as parcerias, professores, direções, psicólogo, assistente social, secretárias, pais, amigos... Tenho a consciência de que tudo que foi narrado aqui não seria possível se não houvesse essa união. Espero que em 2013 essas parcerias se fortaleçam cada dia mais, pois concordo com João Batista Libanio, quando ele diz: “a prática da cidadania só adquire sentido se em seu horizonte estão os direitos de todos, a igualdade perante a lei, a defesa do bem comum.”

(Sirleide Borges Leite é licenciada em Educação Física pela UESB- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Graduada em Pedagogia pela FACE – Faculdade de Ciências Educacionais e atua no município de Boa Nova como professora)

Expediente Jornal GAMBOA

Editor/Jornalista Responsável:
Roberto D'arte

Editores e edição de imagem:
Anderson Miranda

Impressão: Tribuna Editora Gráfica
Viçosa-MG

Colaboraram nesta edição:

Anibal Bentes, Cibele de Sá, Edson Messeder, Flávio Moreira, Ilka Ferreira, Luiz Moraes, Osmar Borges, Renato Pedrecal Jr., Ricardo BoaNova e Sirleide Borges

Endereço:

Rua Vaz de Melo 40 - Centro
Viçosa-MG - CEP 36570-000
E-mail: jornalgamboa@yahoo.com.br

O GAMBOA está vinculado ao IAM
(Instituto Adroaldo Moraes)
E-mail: iamboanova@yahoo.com.br

Os artigos assinados do Gamboa são de inteira responsabilidade de seus autores



No local são trabalhadas diversas atividades com crianças e adolescentes



Cipriano e sua esposa Marili chegaram a Boa Nova no final de janeiro e, rapidamente, colocaram em prática uma oficina de pintura no Bairro Novo

Casas viram obras de arte em Boa Nova



Cipriano é um artista plástico que acredita na força da arte popular

Quem é contato do Jornal GAMBOA na rede social Facebook já viu as fotos que ilustram esta página e também já sabe o que aconteceu recentemente no Bairro Deoclécio Coelho da Silva (Bairro Novo), em Boa Nova, e no povoado de Valentim. As fachadas de várias casas viraram verdadeiras obras de arte nas mãos de crianças e adolescentes, orientados pelo artista plástico multimídia boanovense Cipriano Souza, de 42 anos.

Nascido no arraial de São Domingos (região do município localizada na Caatinga), ele reside há muitos anos em São Paulo, onde construiu uma carreira reconhecida nas artes visuais. Desde o início dos anos 2000 Cipriano participou de dezenas de exposições individuais e coletivas no estado de São Paulo. Seu trabalho, já amplamente premiado, foi noticiado em várias reportagens de jornais, revistas, programas de TV e sites de circulação nacional.

Nos últimos anos, ao lado da esposa Marili, o artista boanovense vem percorrendo o interior do Brasil promovendo oficinas de pintura para pessoas de todas as idades, mas contemplando principalmente as crianças e os jovens. Foi assim em Boa Nova, onde revisitou as suas raízes e plantou sementes em terra fértil.

O resultado de sua visita está nas fachadas multicoloridas, pinta-

das a muitas mãos com temática variada. Os trabalhos produzidos têm a estética que permeia a obra de Cipriano Souza. “O objetivo do meu projeto é retornar ao sertão que conheci na minha infância, produzindo telas e realizando oficinas com a população local. Farei uma exposição com dez telas, que terão os nomes dos lugares visitados: Manuel Vitorino, Catingal, Poções, Salgado, Boa Nova, Km 58, Valentim, Planalto, Areião, Mirante, Bom Jesus da Serra e Vitória da Conquista. Esta viagem terá um documentário, que será produzido por uma equipe de São Paulo; vamos procurar leis de incentivo para que possa acontecer este filme”, mencionou o artista em conversa no Facebook com o editor do GAMBOA – Roberto D’arte.

Ele disse ainda que escolheu justamente Boa Nova para iniciar esse projeto, que contou com o apoio local da Prefeitura, através da Diretoria Municipal de Cultura. “Vi que existe uma cultura dentro deste povo que talvez esteja adormecida. Existe uma alienação dos meios de comunicação, mas a arte existe dentro das pessoas, na vontade de aprender e fazer. O contato que estou tendo com as pessoas, principalmente com as crianças, tem sido muito positivo. Vejo o interesse que elas têm pelo novo e a vontade de fazer as coisas”, completou Cipriano, cujo projeto e obra também podem ser conhecidos na internet através do seu blog www.ciprianosouza2.blogspot.com.br.



Crianças e adolescentes colocam a mão na massa nesse projeto



Crianças e adolescentes do povoado de Valentim, assim como na sede, se envolveram nas pinturas das fachadas de várias casas

Filho de boanovenses, músico adota Boa Nova como nome artístico



Ricardo BoaNova em dois momentos na Europa: com seu acordeon em Paris e em uma apresentação de voz e violão em Lisboa

Ricardo BoaNova, filho dos boanovenses Jobel Moraes Aragão e Arlete Coelho da Silva, mostrou no Carnaval deste ano que, além de ótimo músico, é um profissional da Comunicação. No circuito Barra-Ondina, em Salvador, ele se posicionou com seu acordeon em um camarote, escreveu em um cartaz que gostaria de fazer um dueto com Ivete Sangalo e esperou o trio da cantora passar.

Assim foi: Ivete leu seu cartaz e, em seguida, atendeu ao seu pedido. Foram alguns segundos de intercâmbio musical, mas o bastante para TVs e sites baianos e nacionais darem a notícia, que rendeu a Ricardo algumas entrevistas. Desta forma, o músico deixou de lado o jornalista de formação e falou um pouco do seu trabalho.

Aqui no GAMBOA, bem antes disso acontecer (mais precisamente em novembro de 2012), já estávamos com um farto material sobre

Ricardo BoaNova, enfocando tanto a sua carreira musical quanto a sua forte ligação com Boa Nova. Ainda em Paris, na França, onde morou por algum tempo, Ricardo procurou o nosso editor – Roberto D’arte – para saber se o GAMBOA se interessaria por sua história. A resposta não poderia ter sido outra: sim.

Nascido em 1983, em Salvador, Ricardo foi muito cedo para Boa Nova, onde passou a infância e a adolescência. Como faz questão de dizer, na terra onde predomina a cultura das Pastorinhas, dos ternos de reis e dos presépios, esse universo desde cedo tocou a sua sensibilidade.

Sempre ligado à música, Ricardo ressalta que desde cedo ouvia e gostava do som de Jackson do Pandeiro, Dominginhos, Sivuca e, especialmente, Luiz Gonzaga. Aos 8 anos tocava o piano de brinquedo de sua irmã mais nova (Isadora Aragão), ganhando posteriormente um teclado de seu pai e uma caixa am-

plificada. “Sempre tocando no período da minha adolescência, me familiarizei muito rápido com o fazer musical”, mencionou.

Aos 11 anos, junto com amigos de colégio, montou o Compactos Banda, que utilizava instrumentos fabricados a partir de pedaços de madeira, papelão, alumínio, latas de óleo, entre outros, exceto sua aparelhagem eletrônica. Nessa mesma época compôs sua primeira música, chamada “Morena”, influenciado por sua irmã mais velha (Isabela Aragão), que já compunha a música infantil “O cabelinho branco”.

Em 1998 deixou Boa Nova e muitos amigos, retornando a Salvador para continuar seus estudos. A partir daquele ano começou a trilhar novos caminhos e passou a tocar teclado em diversas bandas. Em 2006 deixou de tocar teclado e passou para o acordeon e a cantar, criando um grupo chamado Forró Nordestino, com características próprias, inspirado em

Luís Gonzaga e com roupas nos moldes dos cangaceiros de Lampião.

Em 2008 criou o Trio Casca de Cebola, que abraçou o estilo forró pé-de-serra, também com a finalidade de difundir a música nordestina. Em 2010 montou o grupo Forró Baiões, após ter passado uma temporada em São Paulo. Era um trio de forró que logo ganhou reconhecimento público na capital baiana.

Reconhecido no meio musical por seu humor apurado, sensibilidade aguçada, percepção e irreverência, em 2011 Ricardo BoaNova foi para a Europa. Um ano depois, já com sua carreira como acordeonista consolidada, gravou o seu primeiro disco autoral, intitulado “Música Brasileira Nordestina”, com lançamento em países europeus. A sua expectativa para este ano é lançá-lo em várias cidades do Brasil.

O seu som e mais informações sobre a sua carreira podem ser conferidos no site www.ricardoboanova.com.

Ricardo BoaNova por ele mesmo

Minha mãe, Arlete, saiu de casa (a do meu avô “Didi”, em Boa Nova) para se casar com meu pai, Jobel. Em seguida, foi para Salvador e, após algum tempo, sentiu-se muito cansada pelo fato de dar aula em dois turnos e resolveu retornar para Boa Nova.

Com a ajuda de amigos e familiares conseqüiu se restabelecer em seu trabalho como professora e em sua nova vida. Muito participativa nas atividades escolares, na Legião de Maria, na Igreja, ela sempre dava bons exemplos para mim e minhas irmãs. Acredito que minha mãe é uma guerreira, como aquelas que são descritas nos livros de história.

Meu pai, Jobel, continuou morando em Salvador, trabalhando como Oficial de Justiça, e nos visitava todos os meses. Era a maior alegria quando ele chegava. Quando não podia ir nos ver, enviava correspondência pelo motorista da empresa de ônibus Camurujipe.

Acho que ir para esta terrinha foi um presente que minha mãe nos deu. Lá aprendemos a respeitar os outros; lá ela nos deu educação, amor, carinho e nós retribuimos sendo bons filhos. Nunca demos tristezas a nossos pais, embora eu tenha sido muito travesso, no popular “danado”. Brincava de guerra de mamona (o popular polícia e ladrão). Aquelas “badogadas” que nos acertavam com mamonas doíam pra caramba! Mas era nosso divertimento.

Brincar de gude; ir de bicicleta para a barragem do finado Avenor; tomar banho no quase extinto “Rio da Uruba”; brincar de muitas coisas que, nos dias atuais, praticamente não existem mais ou brevemente deixarão de existir se os pais ou professores não se atentarem para fazer um resgate de memórias.

Apesar de ter sido danado, travesso, sempre fui bom na escola. Eu e minhas irmãs. Éra-

mos filhos participativos em todos os eventos escolares (gincanas, banda do desfile 7 de Setembro, na quadrilha de São João); na catequese, grupo de jovens, na Igreja, Terno de Reis e Pastorinhas, fazer desenhos com pó de serra no chão das ruas, enfim). Éramos muito presentes em praticamente tudo o que havia de interatividade na cidade.

Fui vítima de “bullying” quando morei em Boa Nova pelo fato de ter uma cabeça pequena e orelhas de abano. Acredito que as pessoas me colocavam “apelidos” porque eu me importava. Claro, eu era uma criança/adolescente. Mas, mesmo sendo criança, ser vítima desse tipo de intimidação é um tanto quanto perigoso, pois em muitos casos a criança pode ficar traumatizada ou gerar outras complicações mentais.

Eu diria que o bullying é uma tentativa de tirar a vitalidade do outro. Sempre fui inteligente na escola e muito participativo em tudo



Momento família com a esposa e o filho

o que acontecia na cidade. E, justamente o bullying era a única arma para aqueles que, em suas cabeças, ao fazer tal intimidação se sentiam bem e “cheios de poder”.

Em quase todos os lugares por onde passei, tanto no Brasil quanto no exterior, percebo que muitos sofreram ou ainda sofrem com este tipo de problema. Hoje, minha cabeça cresceu, minha orelha ficou em tamanho proporcional. Sempre que retorno a Boa Nova percebo que algumas pessoas, aquelas mesmas que me apelidavam e intimidavam a mim e a tantos outros, não se desenvolveram com o passar do tempo. Continuaram as mesmas pessoas: na maneira de pensar, de agir, de se portar perante a sociedade. Bom, para estas pessoas não tenho muito a dizer. Apenas que ler um bom livro é um bom começo. E para aqueles que se sentem intimidados com tal prática ainda nos dias de hoje, o melhor é não se importar.

Causos e histórias

Acredito que sou uma pessoa que sabe o que quer na vida. Sou decidido a responder ao que sinto. Por exemplo, quando quero conhecer algo novo, lugares, cultura, faço o possível para que isto aconteça. Falo disto em relação a alguns causos que ocorreram em minha vida. O primeiro deles foi Quando eu era pequeno (6/7 anos de idade) e queria descobrir onde ficava a “biquinha” (fonte de água potável) da cidade. Fui caminhando com um amigo, mas tinha tomado a direção oposta. Após termos caminhado uma longa distância, um amigo de sua mãe, que retornava da roça com o seu Jipe, nos trouxe de volta para a cidade.

Aos 10 anos, meu pai me prometeu que me levaria a Salvador para conhecer a praia. Após 3 anos ele não cumpriu a promessa. Quando completei 12 anos eu decidi, sem a permissão de meus pais, entrar no ônibus Boa Nova-Salvador (que sai aos domingos por volta das 21 horas), com apenas duas balas no bolso e o RG. Em cada parada de ônibus me escondia debaixo dos últimos assentos para escapar dos fiscais. Assim fiz até chegar a Salvador.

Quando cheguei à capital baiana às 4 horas, pulei a janela ao lado do motorista, enquanto o mesmo recebia os bilhetes dos passageiros. Segui a fila e atravessei a passarela do Shopping Iguatemi e dei sinal para um ônibus parar. Entrei, sem dinheiro, pulei a catraca, porque disse ao motorista que não ti-

nha dinheiro. Ele me perguntou para onde eu estava indo, eu disse que ia para a casa do meu pai na Pituba (até então pensava que meu pai morava nesse bairro, mas era em Brotas, e iria descobrir mais tarde). O motorista retornou e me deixou no mesmo lugar (no ponto de ônibus do Iguatemi). Então, procurei um lugar às 5 horas da manhã e decidi dormir em meio a um barreira de plantas em forma de pequeno muro. Às 9 horas o sol resolveu me acordar. Liguei a cobrar para um amigo de meu pai para ir me buscar. Finalmente cheguei à casa de meu pai e, enfim, após toda essa aventura conheci o tão sonhado mar.

Aos 28 anos, após uma série de viagens pelo Brasil, por conta de trabalhos voltados à música, fui convidado para ir à França para tocar acordeon por 1 mês. Duas semanas depois conheci uma francesa pelo fato de ela ter me convidado para dançar forró num lugar onde iria tocar acordeon.

Após várias danças, convidei-a para tomar uma bebida e assim começamos um bate-papo. O problema: ninguém entendia o outro... A comunicação foi criada usando um tradutor no telefone. Começamos a sair e antes de meu contrato completar um mês, eu decidi não voltar para o Brasil e ficar com ela. Após 3 meses de relacionamento, ela ficou grávida acidentalmente. Retornei duas vezes ao Brasil em fevereiro para gravar o meu primeiro disco autoral. Em maio fui contratado para tocar acordeon.

Mesmo com longa separação e distância, retornei no início de julho para a França para

acolher o meu bebê e reencontrar minha francesa. Ainda em julho recebi um convite para fazer o lançamento oficial de meu disco na Inglaterra. Percorri cinco países (França, Inglaterra, Portugal, Bélgica e Holanda) tocando e fazendo o que gosto: música.

Após o lançamento do disco, fui convidado por uma rádio de Paris para uma entrevista para falar sobre meu disco. No dia 4 de setembro meu filho nasceu. O nome dele é Noah. Estou muito feliz, radiante, sem palavras para descrever o que é ser pai. Acho que estou passando por um momento mágico em minha vida.

A partir de todas essas produções nasceu um novo Ricardo: mais atencioso, mais pensante e com mais responsabilidade tanto para com a família quanto para com a música. Retornei ao Brasil para ajustar a vida e trabalhar como jornalista numa revista, após ter recebido um convite de um amigo para fazer parte dessa sociedade. A revista será lançada no primeiro semestre de 2013, mas ainda não tem data prevista.

Em 2011 consegui fazer um reencontro juntamente com amigos e familiares – de minha mãe e sua família (por parte de mãe, após quase 37 anos de afastamento). O reencontro foi maravilhoso, pena que não estava lá na hora. Cheguei depois e senti uma emoção muito grande ao ver pela primeira vez minha mãe, sua mãe e suas irmãs felizes, conversando, sorrindo, vivendo. Deste dia em diante a vida ganhou um pouco mais de brilho para minha mãe, assim como para todos daquela família.



Ricardo menciona o reencontro da família por parte da mãe Arlete (1ª dir.) como um momento...



... muito importante em sua vida. Nas duas fotos estão os irmãos de sua mãe (centro)



III Festival de Reisados de Boa Nova/Valentim

Ilka Miriam Ferreira Santana

“O samba é o dono da festa, o senhor dos ritmos, promove a alegria, o transe, a transpiração e a inspiração dos sonhos deste território iluminado”. Com esse lema o III Festival de Reisados de Boa Nova/Valentim foi idealizado e realizado de 02 a 13 de janeiro de 2013.

O festival, em sua terceira edição, teve a realização do Museu do Processo e do Terno de Reis dos Ferreira. O apoio foi do mentor do projeto, a Casa Via Magia, Centro de Desenvolvimento de Capacidades, Diretoria de Cultura e Prefeitura Municipal de Boa Nova, Associação 6 de Agosto, e contou com o patrocínio do Fundo de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado da Fazenda e Governo do Estado da Bahia.

Durante 12 dias os foliões dos reisados e as comunidades por onde os ternos passaram foram embalados pelo samba, cantos, vestimentas, instrumentos e coreografias dos mais variados ternos que envolvem o município de Boa Nova. Do sertão à mata cada povo vai contando sua história, trilhando seus caminhos e adentrando as casas nas comunidades rurais e nas ruas da cidade. O canto sempre traz um momento vivenciado ou uma súplica



O Terno dos Ferreira em apresentação no Valentim no dia 13 de janeiro

adoração ao Deus menino, além de reverenciar os santos reis.

Assim foi descrita a festa de santos reis, que, neste ano, além do cortejo de todos os anos percorrido por cada terno, tivemos um momento de apresentação do terno de reis infantil As Pastorinhas e do Terno de Reis dos Ferreira no povoado do Valentim dia 5 de janeiro e a realização do seminário “Cantigas dos Reisados – História e Vida”. Tiveram ainda as apresentações dos ternos nos dias 12 e 13 na sede do município com a participação do Terno dos Ferreira Mirim, Terno Estrela do Divino (Poções), Terno da Boa Vista, Terno da Sagrada Família, As Pastorinhas (Terno infantil), Terno do Entroncamento, Terno do Divino (João das Cobras), Terno do Ri-

acho do Norte (João Araçonga), Terno Raiz do Umbuzeiro (Manoel Vitorino), Terno do Lagoão e Terno dos Ferreira.

Observamos nesse festival o crescente número de participantes infantis, adolescentes e jovens desde a divulgação nas escolas no mês de dezembro até a integração e participação nos ternos e nos dois dias do evento. O festival foi concluído com um grande samba na Praça Sete de Setembro, local das apresentações, onde todos os presentes se integraram aos ternos e, juntos, fizeram uma grande festa.

Enquanto diretora municipal de Cultura e integrante do Terno de Reis dos Ferreira, agradeço o apoio e envolvimento de todos os órgãos e pessoas neste festival e já deixo o convite para o próximo. O samba nos espera!

(Ilka Miriam Ferreira Santana é graduada em Geografia, com Especialização em Gestão e Educação Ambiental; diretora Municipal de Cultura; integrante do Terno dos Ferreira e uma das idealizadoras e realizadora do Projeto Cultura e Som)



Encerramento do Encontro de Ternos em Boa Nova

Filhos e netos de boanovenses visitam a cidade

Em quase treze anos de existência (a serem completados em maio deste ano), o Jornal GAMBOA tem como um de seus objetivos criar “pontes” entre o passado e o presente e entre os boanovenses e amigos de Boa Nova distantes. Assim, cada vez que conseguimos ampliar o leque de relações (seja através de nossas edições impressa e digital, seja através do nosso perfil na rede social Facebook), este objetivo é atingido.



Paula, Luciana, Luiz Henrique, Cláudia, Sérgio e Luís na Sala de Leitura

Um exemplo desse estreitamento de relações foi a visita a Boa Nova, no final de dezembro de 2012, dos irmãos Luciana, Cláudia e Luís Moraes – filhos de Francisco Santana e Joselita Santana Moraes (Zelita) e netos de Argentino Moraes e Leonísia Moraes Andrade (Lió), já falecidos. Eles estavam acompanhados de Paula (esposa de Luís) e Sérgio (esposo de Cláudia).

Com pais e avós boanovenses, os visitantes de Salvador e de Marabá-PA fizeram questão de conhecer o IAM – Instituto Adroaldo Moraes, responsável legal pelo Jornal GAMBOA e por outros projetos, a exemplo da Sala de Leitura Paulo Andrade. Eles foram recebidos por Luiz Henrique Duarte Moraes – diretor executivo do IAM, a quem mencionaram a importância do jornal no resgate da história de Boa Nova e dos seus filhos.

Os visitantes se interessaram muito pelo projeto “Baú de Fotos”, cujo objetivo é resgatar as fotografias antigas dos álbuns de família dos boanovenses (que moram na cidade e fora), identificá-las, digitalizá-las e publicá-las em um livro (mais detalhes nas páginas extras da versão digital do GAMBOA). Eles se comprometeram a fazer um resgate das fotos antigas de Boa Nova, da família e, em especial, da trajetória de vida de Argentino Moraes e sua esposa Lió, dos filhos do casal e de tudo o mais que puder contribuir para a história de Boa Nova.

Entrevista com Tiago Alves – professor de Muay Thai em Boa Nova

A pedido do GAM-BOA, a educadora boanovense Sirleide Borges Leite (licenciada em Educação Física pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e graduada em Pedagogia pela FACE – Faculdade de Ciências Educacionais) entrevistou Tiago Alves, professor de Muay Thai que vem difundindo essa arte marcial (também considerada modalidade esportiva) no município. Vale ressaltar que Sirleide é uma das praticantes do Muay Thai na cidade.

O assunto foi abordado na edição passada, mas apenas na sua versão digital. Trazemos de volta o tema, principalmente para que muitos pais que não são usuários da internet possam entender a importância do Muay Thai para o corpo e para a mente de crianças e adolescentes.

1-O que significa o Muay Thai para você?

R - Filosofia de vida.

2- Você é um estudioso e um divulgador do Muay Thai há muito tempo em Boa Nova. Conte um pouco da sua história neste esporte?

R – Comecei no mundo das artes marciais desde meus 8 anos por motivo de melhoria em minha saúde, pois nasci com problemas respiratórios. Então, o Muay Thai me ajudou muito. Em Boa Nova cheguei em 2006, quando a divulgação do esporte não era como hoje. Mas como perseverança e determinação conseguimos vencer o preconceito.

3-O Muay Thai é praticado por mulheres há pouco tempo ou não? Como observa a relação delas com a luta? Existe algum impedimento para a mulher praticar o Thai?

R - No Brasil, sim, mas no país de origem, a Tailândia, da mesma forma que os homens já nasceram praticando, as mulheres também, pois a luta lá é estilo de vida. Hoje vejo que as mulheres são mais dedicadas que os homens.



O professor Tiago Alves e alguns de seus alunos de Muay Thai em Boa Nova



dade, gostaria de agradecer a presença dos professores da equipe que já nos acompanham por todos esses anos e aos pais e familiares dos alunos por nos dar esta confiança e oportunidade de mostrar que o Muay Thai não é só uma luta, mas também uma filosofia de vida. Agradecer e parabenizar os alunos, pois sem eles nada disso seria possível.

6- Qual a sua orientação final e o conselho para as pessoas, de todas as idades, que querem fazer o Muay Thai?

R - As pessoas que não tiverem nenhum problema de saúde que impeça a prática do esporte estão aptas e convidadas a participar das minhas aulas, que são ministradas às terças e quartas-feiras a partir das 19 horas no Clube Social de Boa Nova, pois o Muay Thai é para todos e não há limites de idade.

Não há impedimento algum; pelo contrario, há benefícios.

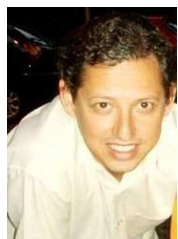
4- O Muay Thai é uma atividade que exige muito do corpo inteiro e muitas pessoas estão praticando a essa arte marcial como exercício para entrar em forma. A maioria busca tonificar braços, perder barriga, endurecer o bumbum... Então, quais seriam os movimentos que fazem efeitos imediatos?

R - Movimentos de giros de tronco, levanta-

mento de joelhos, abdominais e flexões, mas existem muitos outros.

5- No dia 16 de dezembro de 2012 houve um evento no Clube Social de Boa Nova para graduar os alunos que praticam o Thai. Fale um pouco sobre este evento.

R - Ele é realizado a cada ano para avaliar os alunos que estão preparados para trocar de grau. Esta avaliação é feita por professores e mestres da Equipe Extreme Fight. Aproveitando a oportuni-



O valor do trabalho e a doença do desinteresse

Renato Pedrecal Jr.

Costumamos ter uma visão do trabalho como sendo um meio de adquirirmos renda, posses, bens; ou como meio de projetarmos nossas ambições e, através delas, alimentarmos nossa vaidade (há um provérbio que diz “Dê o poder e eu te mostro o homem”). Ou, ainda, como um mal necessário, uma obrigação social. Mas será que é só isto o que representa o trabalho? É só para isto que serve?

Penso que a verdadeira importância do trabalho reside em outra esfera, bem distante dos conceitos com os quais costumamos defini-lo. Observemos o seguinte: se estivermos dispostos a considerar a hipótese de que exista um mundo espiritual, devemos aceitar que todo pressuposto moral atende a leis oriundas deste mesmo mundo espiritual. Caso contrário, por que teríamos preocupações éticas? Se não existe mundo espiritual, por que se preocupar em deixar de roubar, explorar ou prejudicar o próximo? Não há nada que justifique. Não há uma justificativa filosófica fundamental que justifique uma boa ação, caímos no dualismo puro e simples, do tipo “ou faz ou não faz”, sem maiores preocupações que não seja livrar a própria pele de consequências jurídico-penais. O fundamento filosófico do “supremo Bem” naturalmente tem que estar em outra esfera, ter um alicerce, uma meta, uma Luz - e esta Luz não pode jamais ser um idealismo teórico; necessariamente tem que ser verdadeiro, real.

A luta por discussões éticas e resoluções morais é, a meu ver, uma das provas de que o mundo espiritual existe (imune à aparentemente inesgotável disputa entre fé e ciência, como se coração e mente deveriam eternamente andar separados). Poderíamos simplesmente nos entregar ao caos, à anarquia e à luta egoísta pelos próprios interesses; mas, ao contrário, buscamos maneiras de amenizar o sofrimento e de lidar com as dificuldades alheias.

O significado profundo do trabalho reside no fato de que são

nossos atos concretos, reais, palpáveis, tudo aquilo que deixamos no mundo, que nos servem de guia entre uma encarnação e outra. Nossos pensamentos e sentimentos, nossos desejos e sonhos, nada disso nos serve de guia pelo que desenvolvemos; já o que fazemos nos serve de referência; somos responsáveis por nossos atos e é através deles que nos fazemos representar como individualidades. É embaixo de cada ato nosso que apomos nossa assinatura espiritual. Obviamente que respondemos por nossos atos e pelas consequências deles. Todo ato tem consequência, nenhum ato é em vão.

Se temos em mãos instrumentos que nos permitem afetar a vida de populações inteiras, a responsabilidade é ainda maior. Normalmente esta responsabilidade é sentida como um “devo ou não devo fazer”, uma questão ética. Quanto menos próximos do mundo espiritual, mais egoísta, utilitária e superficial se torna esta pergunta - e mais lamentável é a decisão. Para lidar com atitudes pautadas exclusivamente na matéria, há que se recorrer ao remédio jurídico cabível.

Por outro lado, um fato recorrente que deve ser motivo de preocupação atualmente é a doença do desinteresse, da preguiça existencial, sobretudo em jovens. Não há nada mais nocivo do que não ter vontade para nada. Este é um caminho de muito empenho rumo à depressão e, na melhor das hipóteses, pode significar simplesmente uma encarnação jogada pela janela, desperdiçada. Todo o trabalho, todo o empenho de hierarquias espirituais, que nos proporcionam um corpo, uma mente, um coração, com tantas coisas a realizar, a desenvolver, a vivenciar, a purgar também, tudo isto desperdiçado pela inércia, a preguiça, a falta de vontade, o utilitarismo de receber o que possui não às custas do próprio trabalho, mas do trabalho de outras pessoas, quer sejam pais, amigos ou empregados.

Deve-se investigar qual a natureza do desinteresse, que tipo de “protesto” está sendo ventilado e também se este desinteresse ameno não já avançou rumo à necessidade de remédios que restabeleçam conexões neuronais, caso contrário o destino pessoal será bastante amargo, com atrasos de toda sorte, de parasitismo social a um imenso retardo espiritual, como o que parece atingir certos representantes de cargos públicos.

Entre a morte e um novo nascimento, a Terra, através das forças telúricas, nos “chama” de volta. E é por tudo o que fizemos e fazemos aqui que seremos atraídos no retorno, nem mais nem menos.

(Renato Pedrecal Jr. é bacharel em Filosofia pela Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina e servidor público federal em Belo Horizonte-MG)



Bento Messeder

Edson Messeder

Este é meu pai, Bento Messeder. Teria completado 92 anos no último dia 04 de fevereiro. Nasceu na Fazenda Paraíso, nas proximidades de Areião, município de Boa Nova, no dia 4 de fevereiro de 1921. Cresceu em Salvador e retornou a Boa Nova nos anos 1940. Casou-se aos 23 anos com sua prima distante, Elzita, ainda uma adolescente.

Empregou-se na Prefeitura Municipal como fiscal de rendas, trabalhando no início em Catingal. Alguns anos depois voltou para a Sede, onde a vida nem sempre lhe sorriu, vítima de diversas perseguições políticas. No começo dos anos 1960, não se sentindo à vontade com a passividade que lhe era imposta pela sua família política, veio a ruptura. Seu espírito independente pedia funções de

responsabilidade. Foi quando o prefeito da época, Seu Ericon Alves de Sá, até então adversário político, pediu-lhe sua colaboração como conselheiro.

Apesar das dificuldades, conseguiu dar-nos uma instrução de base, permitindo a cada um de nós escolher o seu caminho. Era um homem muito inteligente e com uma



Bento no Serviço Militar



Foto de 1947, com Bento e o filho Edgar no colo, a esposa Elzita ao lado e outros familiares

mentalidade moderna para sua época. Tinha muita facilidade nas relações humanas e seu humor fino fazia dele uma pessoa interessante e agradável. Por várias vezes foi eleito vereador e desempenhou seus mandatos com espírito público e interesse pelas problemas do município.

Sua instrução não passou do curso primário, mas possuía, no entanto, uma cultura geral excelente, adquirida de maneira autodidata, como muitos outros dos seus contemporâneos. Não era raro escutá-lo citar filósofos nas suas conversas. Gostava muito de cita-

ções em latim, dando sempre a tradução em seguida. Sua preferida era "hodie mihi, cras tibi" (hoje por mim, amanhã por ti). Ríamos muito, por ignorância, quando éramos crianças, achando que ele

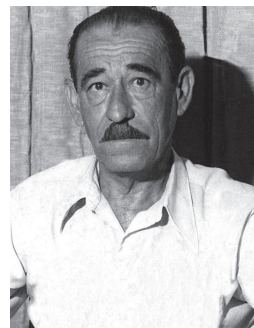


Foto da década de 1960

inventava tudo aquilo quando tomava "umas e outras". Mais tarde pude constatar que tudo que dizia era muito justo, com grande precisão nas reflexões comparativas.

Devo a ele minha admiração pelos intelectuais franceses do Século das Luzes. Nem sempre estávamos de acordo e discutíamos muito, pois desde cedo autorizou-me a falar-lhe "de igual para igual". Bebíamos juntos, falando de coisas da vida, com muita naturalidade.

Como todo ser humano, tinha momentos bons e momentos menos bons. Deixou-nos muito cedo, aos 61 anos de idade, quando eu já morava na França.

Procuo não julgá-lo, retribuindo-lhe, assim, o bem que ele me fez, poupando-me de todo julgamento. Penso nele com muita saudade...

(Edson Messeder é enfermeiro em oncologia e acompanhamento de pessoas em fase terminal e de seus familiares. Mestrado em Ciências da Educação pela Université Paris 10 – Nanterre)



Inspiração extrafísica

Anibal Bentes

Pela Conscienciologia, o indivíduo (denominado consciência) tem como base de manifestação os pensamentos e sentimentos qualificadores da energia que lhe é própria, ou a bioenergia. Este conjunto básico de manifestação é denominado pensene (pensamento+sentimento+energia). Diferente do princípio eletromagnético da atração exercida por elementos de cargas energéticas contrárias, as energias conscienciais atraem-se pelas semelhanças: os pensenes atraem pensenes de mesma natureza. Considerando o pensene como unidade básica de manifestação do indivíduo, podemos inferir que, ao emitir um determinado padrão de energias, atraímos a atenção de outros manifestantes do mesmo padrão, seja este sadio ou doentio.

A comunicação entre as diferentes dimensões é possível por meio de recursos parapsíquicos, ou seja, das percepções que vão além dos cinco sentidos. Essas sensibilidades são responsáveis por experiências que vão desde os rústicos e tradicionais ritos mediúnicos de incorporação e psicografia até as mais avançadas do ponto de vista da evolução da consciência como a projeção consciente ou a saída da consciência fora do corpo. A projeção consciente é instrumento de autopesquisa e exploração nas

diversas dimensões onde a consciência atua. São percepções inerentes ao processo evolutivo do ser humano, ou seja, basta aplicar a vontade e o empenho para o desenvolvimento de tais atributos.

O acesso às consciências extrafísicas – aquelas que passaram pela morte biológica e não mais possuem corpo físico, comumente denominadas espíritos – ocorre regularmente na dimensão física através de percepções visuais ou auditivas. Na dimensão física é mais comum que sejam acessadas consciências ou espíritos doentios do que consciências evoluídas, devido ao seu padrão patológico de energias, mais próximo ao espectro energético característico da matéria física. Para acessar do plano físico as consciências extrafísicas de padrão mais evoluído é necessário sutillar as energias conscienciais através da melhoria da qualidade dos pensenes e empregar a projeção lúcida.

É comum ouvirmos de criminosos a alegação de se orientarem por vozes emitindo comandos para determinada ação, possivelmente inspiração de consciências extrafísicas denominadas pela Conscienciologia como assediadoras. Exemplo recente é do líder do Exército de Resistência do Senhor (LRA na sigla em inglês), Joseph Kony, ao afirmar receber "(...) ordens militares de espíritos. Uma delas repassada aos comandantes, mandava os soldados enfrentarem os tiros e explosões do inimigo sem armas, apenas com o corpo banhado em "água benta." (Revista Veja, 2012, edição 2261, p.73). Kony foi denunciado pela ONG americana Invisible Children através de vídeos postados na internet pelo uso de crianças como soldados do LRA em Uganda.

A inspiração extrafísica, ou seja, originária de outras dimensões, pode ser também uma intervenção positiva à consciência que possui corpo físico, conforme mostra a definição do verbete Intervenção Extrafísica da Enciclopédia da Conscienciologia: "A intervenção extrafísica é o ato de intervir, por parte da consciex amparadora de função intelectual, inspirando a consciência sensitiva, homem ou mulher, no desempenho de tarefa intelectual" (Waldo Vieira, Enciclopédia da Conscienciologia, 2012, p.5064).

São duas situações de inspiração extrafísica com diferentes padrões e qualidade, uma patológica e outra sadia, ambas providas de fontes externas ao indivíduo. Tais situações mostram a necessidade de conhecimento sobre padrões externos de pensenes que a todo momento interferem na manifestação individual, ora reforçando a patologia, a iritação, a intenção malévola, ora dando mais força à criatividade, à engenhosidade e à pacificação íntima.

Anibal Bentes é servidor público estadual, pesquisador, docente e voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição de educação e pesquisa científica, laica, sem fins de lucro, que objetiva estudar a consciência humana e todas as formas de sua manifestação, incluindo as bioenergias e o parapsiquismo.

Conheça e participe da programação gratuita do IIPC com Palestras Públicas e Seminários de Pesquisas sobre diversas temáticas, na cidade mais próxima de você acessando pela internet - www.iipc.org - facebook: [iipcsalvador](https://www.facebook.com/iipcsalvador) ou informe-se pelo ou e-mail salvador@iipc.org ou pelo fone (71) 3450-0628.

IAM busca financiadores para “Baú de Fotos”



Esta foto, de 1957, é um bom exemplo do que o projeto pretende resgatar

Com chances concretas de ser colocado em prática já neste primeiro semestre, o projeto “Baú de Fotos e Recordações de Boa Nova”, elaborado pelo o IAM (Instituto Adroaldo Moraes), precisa de financiadores. Ele tem como objetivo o resgate de fotografias antigas a partir de álbuns de família para eternizá-las em um livro com versões convencional/impresa e/ou virtual/e-book.

Considerando-se a forma pouco adequada como muitos álbuns de fotografias antigas são guardados pelas famílias em Boa Nova, o que acelera a degradação natural do pa-

pel na qual foram reveladas, há um risco concreto de se perder com o tempo uma parte preciosa da memória do município e sua gente.

Desde a sua fundação, em março de 2008, o IAM vem amadurecendo maneiras de tirar o “Baú de Fotos” do papel. Segundo Luiz Henrique Moraes – diretor-executivo da ONG, é praticamente impossível realizá-lo somente através do trabalho voluntário. “Precisamos de parceiros, de patrocínio para realizar o projeto. Nós o dividimos em três etapas: na primeira, através da contratação de um profissio-

nal, visitaremos as famílias dispostas a emprestar seus álbuns de fotografias antigas para digitalizarmos e também a prestar informações a respeito das próprias fotos. Na segunda etapa, organizamos o material coletado, digitalizamos/escaneamos as fotos e as devolvemos aos seus respectivos donos. E na última, editamos o livro em si, com textos de apresentação, sumário e os capítulos com as fotos e suas respectivas legendas”, explicou Luiz.

A busca de financiadores é para custear as duas primeiras etapas, previstas para ser realizadas em quatro meses. Para isso o IAM precisa de recursos na ordem de **R\$ 2.800,00** (dois mil e oitocentos reais), que serão usados para contratação de uma pessoa por quatro meses para a realização das visitas e contatos com as famílias, das entrevistas e da digitalização

das fotos. A proposta da ONG é que esse investimento se dê de forma coletiva por parte dos boanovenses e amigos de Boa Nova com cotas individuais divididas em quatro vezes (conforme tabela abaixo). Há ainda a possibilidade de empresas bancarem cotas maiores.

Além do retorno do investimento em si nesse projeto de preservação e divulgação da memória de Boa Nova, os financiadores (pessoas e empresas) terão seus nomes/logomarcas inseridos no livro impresso e/ou e-book e também no Jornal GAMBOA (em suas edições impressa e digital e no perfil da rede social Facebook).

Possíveis parceiros podem procurar Luiz Moraes pessoalmente na Macol (Praça 7 de Setembro 4, Centro), por telefone (77 3433-2122) ou por e-mail (lhboanova@yahoo.com.br).

Total mês	Número de financiadores / valor da contribuição por pessoa							Número de meses	Valor total das Etapas 1 e 2
	10	15	20	25	30	35	40		
700,00	70,00	46,67	35,00	28,00	23,33	20,00	17,50	4	2.800,00



O Teatro

Cibele de Sá

Boa Nova teve um lindo teatro! Não estou falando aqui sobre as apresentações teatrais que ainda existem, mas, sim, sobre a casa de espetáculos Salão Paroquial, datado do início do século XX, onde era possível assistir aos dramas de Tia Licinha, entre outros.

No Salão Paroquial havia um teatro perfeito! Palco italiano com bambolinas, ciclorama, palco giratório (não me atrevi a mexer no palco giratório, primeiro porque era um maquinário muito antigo e depois os morcegos, sim, eles habitavam aquele espaço...), os camarins com aquelas lâmpadas todas ao redor do espelho, igual ao antigo Santo Antônio (a linda Escola de Teatro no Canela, em Salvador-BA), uma linda cortina, bilheteria, escada que dava acesso ao espaço do coro no início do teatro e um quintal com uma goiabeira... Tudo simples, mas com a magia que todo teatro tem, ofertando um mundo de possibilidades.

Ali comecei a me apaixonar pela arte de atuar e poder vivenciar outras vidas através das personagens criadas e regadas pelo encantamento do espaço tão singular, que é aquela “caixa mágica”. Comecei atuando em “Pluft, o fantasmi-

nha”, sob a direção de Tia Licinha, quando ainda participava do Grupo Mirim. Gostei tanto daquela experiência de desbravar, ainda com olhos de criança, aquele mundo entre cortinas e bambolinas, público e camarins e uma infinidade de sensações que não poderia deixar de sentir novamente. Então, mais tarde foi a vez da peça “Gente”, da autoria e direção de Paulo Neuman, no início dos anos 80, e “Os 7 gatinhos”, do grande Nelson Rodrigues!

Parti em busca de outros teatros, talvez na tentativa de provar mais uma vez a delícia de poder vivenciar outras vidas, mesmo que fosse por apenas algumas horas. E cada vez que eu adentrava no teatro, ficava ainda mais fascinada com tantos “eus” e “outros” que dependiam do meu corpo, da minha voz e da disponibilidade de me entregar a histórias de criaturas que desejam viver sem ser julgadas, apenas vivenciadas num tempo limitado de um espetáculo.

Pari algumas vezes no palco sendo assistida e também aplaudida, num momento em que expurguei das minhas entranhas as Evas, Simoninhas, Auroras, Anitas, Clarices, netas, filhas, mães, santas, putas... Anos mais tarde voltei ao meu primeiro teatro, a casa de espetáculos “Salão Paroquial”, e, para a minha dor, tudo tinha virado pó... Nenhum pedaço de pano ou madeira, nem mesmo a goiabeira, só pó e o vazio...

Aquela lembrança me faz querer outros palcos como forma de apaziguar a sensação que ficou cravada em minha alma como uma tatuagem desenhada na formação celular, que pulsa cada vez que é reativada.

(Cibele de Sá é graduada em Artes Cênicas pela UFBA – Universidade Federal da Bahia, atriz e arte-educadora; ela escreve e edita o blog www.belledesa.blogspot.com.br)

SAVE Brasil e IAM firmam parceria

Centro de Recepção ao Turista e Sala de Leitura funcionarão no mesmo espaço

A SAVE Brasil – Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – e o IAM – Instituto Adroaldo Moraes (ONG boanovense voltada para a promoção de projetos educativo-culturais) – acabam de firmar uma parceria para a implantação em um só local do Centro de Recepção ao Turista de Boa Nova (CERTUB) e a Sala de Leitura Paulo Andrade. Esta parceria entre entidades do terceiro setor também envolve a iniciativa privada, representada pela MACOL – Comércio e Serviços.

O CERTUB é mais um projeto da SAVE em Boa Nova (onde atua há mais de oito anos) com objetivo de somar esforços na consolidação do município como roteiro ecoturístico, algo que vem sendo desenhado nos últimos anos. Já a Sala de Leitura Paulo Andrade é um dos projetos do IAM, que existe há cerca de três e que em 2012 foi contemplado com recursos financeiros no Prêmio Mais Cultura - Pontos de Leitura do Estado da Bahia, da Secretaria Estadual de Cultura, através da Fundação Pedro Calmon.

A proposta de parceria tem por pilares a união de esforços e o compartilhamento de recursos como forma de viabilizar duas iniciativas total-

mente voltadas para a comunidade. Nela a MACOL e o IAM compartilharão com a SAVE Brasil a estrutura física, móveis, equipamentos e pessoal (da empresa e do instituto) para o funcionamento do Centro de Recepção ao Turista de Boa Nova. Em contrapartida, a SAVE doa recursos financeiros para ajudar na reforma do espaço que será compartilhado.

A SAVE Brasil (que pode ser melhor conhecida em seu site www.savebrasil.org.br) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que tem um foco especial na conservação das aves brasileiras. A entidade faz parte da

aliança global da BirdLife International, presente em mais de 100 países, e compartilha suas prioridades, políticas e programas de conservação.

O IAM é uma instituição sem fins lucrativos, criada oficialmente em 14 de março de 2008, e que tem por objetivo promover, apoiar e defender a educação, a cultura e a cidadania, em todas as suas manifestações, além da preservação do patrimônio histórico-ambiental de Boa Nova e região. Desde a sua fundação a ONG passou a ser a responsável legal pelo Jornal GAMBOA.



A Sala de Leitura Paulo Andrade vai ganhar em breve um novo espaço, que será compartilhado com o CERTUB

Quadra é pintada por membros do “Baba Entre Amigos”



Membros do Baba Entre Amigos tomam a frente da pintura da quadra da E. M. Dr. Florêncio Argolo

A quadra esportiva da Escola Municipal Dr. Florêncio Argolo está de cara nova. A iniciativa da pintura daquele espaço partiu dos membros do “Baba Entre Amigos” (movimento informal de jovens de Boa Nova que mantêm o hábito de se reunir para jogar futebol), sob a organização de Flávio Moreira dos Santos, Elvío Lima de Oliveira, Oscar Celes e Jeovar Hermelino.

Segundo Flávio, o grupo, que colocou a mão na massa para recuperar a quadra, contou com o apoio da Prefeitura, através de Rubéns Andrade (secretário municipal de Administração), Izailson Ferreira (secretário municipal de Transporte) e Ilka Miriam Ferreira Santana (diretora municipal de Cultura).

Aproveitando esta notícia, que é bas-

tante positiva no âmbito da cidadania, o GAMBOA, em sintonia com a opinião de vários boanovenses, ressalta que a atual e as futuras Administrações Municipais coloquem como prioridade, no campo do incentivo ao esporte, a construção de um ginásio poliesportivo, campos de futebol em melhores condições e outras quadras de esporte em seus povoados.